

Por Max Tavares (\*)

Depois de um primeiro trimestre muito negativo em 2020, provocado pela expectativa de uma forte recessão originada pela pandemia da COVID-19, tivemos um segundo trimestre de boa recuperação. Contudo, o cenário ainda requer atenção, o processo de reabertura das economias num momento em que a pandemia ainda não está sob controle pode retardar a recuperação econômica.

A recuperação dos mercados nos três últimos meses, principalmente, os de maior risco, como é o caso da bolsa de valores, trouxe um alívio para os investidores. E o que proporcionou essa recuperação? Ao nosso ver, três pontos positivos foram responsáveis por essa recuperação: (i) o excesso de liquidez mundial aliado ao baixo (ou até negativo) juro, tanto nas economias desenvolvidas quanto no Brasil, estimulando os investidores a tomarem risco, (ii) as políticas de apoio financeiro dos governos, dando suporte às empresas e famílias e, (iii) a expectativa de tratamentos e vacinas.

Apesar dessa boa recuperação, temos muitos desafios nos próximos meses. Ainda não temos clareza de quanto tempo será necessário para a economia voltar a crescer de forma sustentada, pois alguns eventos negativos podem impactar nesse momento e afetar o futuro.

Pelo lado externo, algumas regiões dos Estados Unidos voltaram a apresentar recordes de casos, obrigando seus governadores a reverterem os planos de reabertura, assim como outros países que também voltaram a apresentar elevação do número de mortos e/ou contaminados, depois de um período sem casos confirmados.

No Brasil, em especial, além dos impactos causados pela transmissão da doença, gerando dúvidas com relação a reabertura de sua economia, ainda temos as incertezas políticas, que dificultam a aprovação de reformas importantes e dão pouca visibilidade sobre os gastos públicos futuros, aumentando o desafio no âmbito fiscal.

Reforçando nosso entendimento e perspectiva de longo prazo, coerente com a visão de previdência privada, apesar dos impactos negativos nos investimentos neste início de ano, tal como comunicado anteriormente, mantemos a expectativa de recuperação gradual dos mercados ao longo dos próximos meses.

Especificamente em relação aos últimos três meses, apresentamos uma boa recuperação dos investimentos. Se em abril e maio as rentabilidades já haviam sido positivas, em junho, de acordo com nossa apuração preliminar, também há indicação de uma rentabilidade excelente. Tanto os planos BD Eletrobrás e CD Eletrobrás Saldado quanto os perfis de investimento, registramos um bom desempenho no mês.

O Plano BD Eletrobrás, que chegou a apresentar uma rentabilidade negativa de **10,8%** em março, deve fechar o semestre com uma rentabilidade negativa de **1,7%**, demonstrando uma recuperação de rentabilidade de aproximadamente **10,2%** no último trimestre.

Os perfis de investimento [\[1\]](#), que variam de acordo com a alocação em bolsa que o participante define, também tiveram uma excelente recuperação, conforme observado abaixo.

Perfis	Até março/20	abr/20	mai/20	jun/20 *	Acumulado ano *
<b>Super Conservador</b>	1,21%	0,35%	0,43%	0,87%	<b>2,89%</b>
<b>Conservador</b>	2,44%	1,52%	1,39%	2,02%	<b>-0,09%</b>
<b>Moderado</b>	-10,18%	2,72%	2,44%	3,24%	<b>-2,43%</b>
<b>Agressivo</b>	-15,65%	4,10%	3,61%	4,45%	<b>-4,96%</b>
<b>ELETROS</b>	-9,69%	2,55%	2,30%	3,05%	<b>-2,37%</b>
<b>Planos</b>					
<b>BD Eletrobrás</b>	-10,79%	3,23%	2,84%	3,79%	<b>-1,71%</b>
<b>CD Saldado</b>	-12,65%	3,00%	2,44%	3,20%	<b>-4,89%</b>

\* Rentabilidade preliminar

Por fim, gostaríamos de pontuar que, embora estejamos vivendo um momento muito atípico, a humanidade sempre conseguiu sair das crises pelas quais atravessou ainda mais fortalecida. Por isso, numa visão de longo prazo, continuamos moderadamente otimistas com a rentabilidade dos nossos investimentos.

[\[1\]](#) Números referentes ao Perfil CD Eletrobrás.

(\*) **Max Tavares** é Diretor Financeiro da Eletros.

**Fonte:** Eletros, em 01.07.2020